



AS ARTICULAÇÕES REGIONAIS DAS CIDADES DE MARÉ NA MICRORREGIÃO DO SALGADO (PA)¹

Karina Pimentel dos Santos²
Sandra Maria Fonseca da Costa³

RESUMO

As pequenas cidades do litoral do Pará fazem parte de uma microrregião denominada de Salgado, esses núcleos são destacados na presente pesquisa como cidades de maré. Sendo assim, o objetivo deste artigo é apresentar uma discussão as singularidades das pequenas cidades na microrregião do Salgado (PA) e suas articulações regionais. Em busca de identificar as atividades que se destacam nas cidades do Salgado, duas atividades tomaram frente nesse processo: a pesca artesanal e o turismo. Ambas proporcionam dinamismo para os centros urbanos e fortes interações espaciais com outras cidades: a pesca artesanal por ter o papel de abastecer outros centros urbanos do Nordeste Paraense e também a capital; e o turismo por serem cidades estratégicas para o lazer aos finais de semana, feriado e meses de férias, em função dos aspectos natural e paisagístico, possuindo belas praias, rios, igarapés e balneários, além do atrativo cultural, como os blocos famosos no período de carnaval e o carimbó, ritmo tradicional nortista. A metodologia da pesquisa se estabeleceu em três etapas: a primeira foi a revisão da literatura que ajudou no aporte teórico/conceitual e na investigação histórico social dessas cidades; a segunda etapa foi a coleta de dados secundários, como os dados censitários do IBGE, sobre população e domicílio, e dados da RAIS-tem, sobre emprego; e a terceira etapa composta pelo trabalho de campo prospectivo em três cidades: Curuçá, Marapanim e Salinópolis, os centros de destaque na dinâmica das cidades de maré.

Palavras-chave: Cidades de maré, Pequenas cidades, Salgado.

RESUMEN

Las pequeñas ciudades de la costa de Pará forman parte de una microrregión denominada Salgado, estos núcleos se destacan en esta investigación como ciudades marea. Por tanto, el objetivo de este artículo es presentar una discusión sobre las singularidades de las pequeñas ciudades de la microrregión de Salgado (PA) y sus articulaciones regionales. En un intento por identificar las actividades que se destacan en las ciudades de Salgado, dos actividades tomaron la delantera en este proceso: la pesca artesanal y el turismo. Ambos aportan dinamismo a los centros urbanos y fuertes interacciones espaciales con otras ciudades: la pesca artesanal por tener el rol de abastecimiento de otros centros urbanos del Nordeste de Pará y también de la capital; y turismo, por ser ciudades estratégicas para el ocio los fines de semana, feriados y meses de vacaciones, por los aspectos naturales y paisajísticos, contando con hermosas playas, ríos, arroyos y balnearios, además de atractivos culturales, como las famosas manzanas de la época de carnaval y carimbó, ritmo tradicional norteño. La metodología de investigación se

¹ Pesquisa vinculada ao projeto de doutorado, financiado pela FAPESP.

² Doutoranda no Curso de Planejamento Urbano e Regional da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, kasantos1105@gmail.com;

³ Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, sandra@univap.br.



estableció en tres etapas: la primera fue la revisión de la literatura que ayudó en el aporte teórico/conceptual y en la investigación social histórica de estas ciudades; la segunda etapa fue la recopilación de datos secundarios, como los datos del censo del IBGE sobre población y hogares, y los datos RAIS-tem sobre empleo; y la tercera etapa consistió en un trabajo prospectivo de campo en tres ciudades: Curuçá, Marapanim y Salinópolis, los centros destacados en la dinámica de las ciudades marea.

PALABRAS CLAVES: Ciudades marea, Pequeñas ciudades, Salgado.

INTRODUÇÃO

O conjunto de dinâmicas que constituem a Região Amazônica são diversos. Muitas vezes considerada como um espaço homogêneo, a Região apresenta uma riqueza de formas e estruturas, que derivam dos distintos processos históricos que a transformaram. Neste sentido, é importante destacar e analisar processos socioespaciais que a compõem para melhor entender a lógica regional e global em que a Amazônia se insere.

Componente da Região, o estado do Pará possui seis mesorregiões⁴, cada uma apresenta diferença no aspecto ambiental, socioeconômico e sobre os sistemas de manejo do solo (CORDEIRO et al, 2017). Cada mesorregião é dividida em microrregiões que também possuem suas particularidades e seu destaque na divisão territorial do trabalho, que compõem a dinâmica regional.

A mesorregião do Nordeste Paraense possui parte de sua dinâmica muito ligada à região metropolitana, em função da sua proximidade com a metrópole. Sua formação se consolidou a partir da forte necessidade de colonizar essa área para fins de abastecimento da capital. Atualmente, o nordeste do Pará apresenta uma diversidade de cidades e atividades, tanto na zona rural como nos centros urbanos. Um destaque dentro da divisão territorial do trabalho seria a microrregião do Salgado, composta por onze pequenas cidades, que apresentam uma dinâmica que envolve lazer, atividades tradicionais e investimentos do capital, uma relação íntima entre o local e o global.

A microrregião se estruturou a partir da relação da cidade de Belém com São Luiz, no Maranhão, até o século XIX, para fins de negócio e arrecadação de suprimentos. O trajeto era realizado por meio de embarcações pelo litoral – marcado pelas falsas-rias, e durante esse trajeto de navegação, as embarcações pequenas tinham a

⁴ Baixo Amazonas, Marajó, Metropolitana (de Belém), Nordeste Paraense, Sudeste Paraense e Sudoeste Paraense.



necessidade de atracar constantemente para abastecer. Esse processo fez surgir vários núcleos de povoamento ao longo da Costa do Pará, que depois se transformaram em cidades (ÉGLER, 1961).

Atualmente, o Salgado é formado por onze cidades que se estendem pela costa do Pará: Vigia, Salinópolis, Curuçá, Maracanã, Marapanim, São João de Pirabas, São Caetano de Odivelas, Colares, Terra Alta, Magalhães Barata e São João da Ponta. Cada uma dessas pequenas cidades possui uma particularidade na Amazônia Atlântica (BRITO, 2008; SETUR, 2021), por ter outros fatores que influenciam sua dinâmica, não apenas o rio, mas também o oceano, os furos, a pesca em alto-mar, o turismo de veraneio, a cultura cabocla da região, entre outros aspectos.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é compreender as singularidades das pequenas cidades na microrregião do Salgado (PA) e suas articulações regionais. Nessa abordagem exploratória, identificamos as atividades que se destacam nas cidades do Salgado e analisamos os atrativos que a Amazônia Atlântica oferece para a reprodução do capital. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreensão da realidade dessas cidades de maré e pela importância de suas articulações regionais, pois dentro do contexto da discussão urbana da Amazônia é escasso encontrar trabalhos e literatura que analisem esses espaços em uma totalidade regional, buscando suas particularidades.

A realidade dessas pequenas cidades não pode ser olhada apenas no viés de cidades ribeirinhas, ou cidades de grandes projetos (company towns); elas possuem singularidades específicas, que precisam ser identificadas para melhor compreendê-las. No cenário atual, algumas dessas cidades têm se tornado estratégicas para a reprodução do capital, seja do setor imobiliário/hoteleiro ou em função do turismo. Para Corrêa (2006), é necessário que se compreenda a lógica de implantação das atividades dentro da rede urbana, para que seja possível entender seus diferenciados papéis e pesos.

É possível compreender a dinâmica da microrregião do Salgado a partir do reflexo da divisão territorial do trabalho. Pressupondo que as cidades apresentam vantagens locais diferenciadas, a classificação funcional das mesmas não se restringiria apenas à divisão territorial do trabalho, mas serviria para indicar os papéis que cumpre cada cidade na rede urbana, levando em consideração a apropriação e circulação do trabalho (CORRÊA, 2006).



METODOLOGIA

A pesquisa se baseou em três etapas fundamentais para sua organização: levantamento teórico, levantamento de dados secundários e pelo trabalho de campo prospectivo, realizado em algumas cidades da microrregião do Salgado.

Na primeira etapa, o desenvolvimento da pesquisa permeou discussões sobre: pequenas cidades, lugar, singularidades e dinâmica regional. Esses temas foram selecionados para que fosse possível entender a estruturação das cidades do Salgado e suas particularidades, para entender seu papel dentro da divisão territorial do trabalho na região. Na segunda etapa, foram utilizados dados censitários do IBGE, sobre população e domicílio, e dados da RAIS-MTE, sobre emprego; e dados das estatísticas municipais de 2020 da FAPESPA. Na terceira etapa, foi realizado um trabalho de campo prospectivo em três cidades: Curuçá, Marapanim e Salinópolis, os centros de destaque na dinâmica das cidades de maré, para visualizar suas formas, parte da estrutura das cidades, seus distritos praieiro/turístico/pesqueiro, para captar um pouco das singularidades desses centros.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo sobre as pequenas cidades faz parte do recorte empírico e teórico do urbano. Sposito & Silva (2013) comentam que a cidade pequena possui uma totalidade particular que a movimenta e a insere no processo de produção capitalista, por isso ela não deve ser analisada isoladamente, mas no mesmo plano de suas relações com outros centros. Os autores comentam que há cidades pequenas muito distintas entre si, elas apresentam particularidades e singularidades que devem ser estudadas com atenção e cuidado, pois não se pode fazer generalizações e simplificações, enquadrando-as em uma definição.

Dentro desse debate, existe uma rica realidade do ponto de vista empírico e social para ser investigada. Há muitas cidades pequenas distintas entre si, portanto, é preciso propor uma regra universal e categórica para a definição desses centros (SPOSITO; SILVA, 2013).

É por isso que há cidades bem diferentes umas das outras, há centros que apresentam relativa importância econômica, demográfica e política, existem também os



centros que possuem importância econômica, demográfica e com um significativo papel na rede urbana, por isso que algumas dessas cidades se encontram em transição e transformação (SPOSITO; SILVA, 2013).

Porém, uma coisa com que se deve ficar atento é a generalização perigosa quando o volume populacional da pequena cidade se sobrepõe à sua dinâmica e realidade, pois o fenômeno urbano é, acima de tudo, um fenômeno qualitativo e apresenta aspectos morfológicos próprios para cada local (SANTOS, 1982).

Em uma análise metodológica, a autora Maria Encarnação Sposito (2016) lança um estudo para facilitar a comparação entre cidades, discutindo algumas bases que norteiam pesquisa. A autora comenta que a tríade ‘geral, particular e singular’ constitui um dos fundamentos para orientar a comparação, sendo um esforço reconhecer processos *gerais*, que se consubstanciam de maneira distinta no plano *particular* e de modo *singular*, “com o objetivo de avaliar as razões pelas quais as desigualdades e as diferenças se expressam em cada situação analisada” (SPOSITO, 2016, p. 46).

Portanto, as cidades não podem ser entendidas fora das redes urbanas em que pertencem, porque essa rede urbana expressa particularidades que fazem parte de um conjunto relativo que desempenha papéis semelhantes,

[...] e a singularidade de cada cidade fica resguardada pela comparação que fazemos com o conjunto a que ela pertence (o particular) e a totalidade compreendida por uma rede ou sistema urbano, ou mesmo a totalidade compreendida como a urbanização contemporânea – totalidades que são estabelecidas conforme se elabora o pensamento e reconhecidas como o geral (SPOSITO, 2016, p. 46).

Ao estudar as transformações e mudanças na produção do espaço das cidades do Salgado paraense será identificado particularidades nas relações locais daquele lugar. Entretanto, para o entendimento do processo, é preciso identificar as relações com o global, a influência da relação externa, e principalmente, analisar o papel da região e das cidades na divisão internacional do trabalho.

Essas transformações no espaço acontecem por necessidades sociais, econômicas e políticas, sendo a realidade social o resultado da interação de todas essas estruturas. As redes, por exemplo, são globais – além de constituírem o principal instrumento de unificação do planeta – mas também locais, “já que cada lugar, através de sua estrutura técnica e de sua estrutura informacional, acolhe uma fração, maior ou menor, das redes globais” (SANTOS, 2008, p. 162).



A escala regional do Nordeste Paraense abrange diferentes realidades de suas microrregiões, a rede urbana, que é formada dentro desse processo, reflete a condição para a divisão territorial do trabalho. A relação entre cidade e região retrata o espaço urbano e o seu funcionamento, pois essas duas instâncias estão cada vez mais integradas, por meio do ciclo de exploração e comercialização (CORRÊA, 2006).

É importante frisar que a ‘classificação funcional das cidades’ não deve apenas descrever a divisão territorial do trabalho, por isso devemos ter atenção ao fazer os estudos de comparação entre esses centros urbanos. Essa classificação deve também indicar quais são os papéis que cumpre cada cidade de uma rede urbana dentro de um processo de criação, apropriação e circulação do valor excedente (CORRÊA, 2006).

Toda essa organização regional faz parte das particularidades individuais de cada aglomeração urbana. Segundo Rochefot (1998), duas categorias devem ser evidenciadas para que seja possível caracterizar e entender a rede: os tipos de cidades que formam a região e a delimitação das zonas de influência das cidades (das grandes e médias), esse conhecimento vai permitir elaborar um mapa que define a organização urbana da região. Esses entrelaces teóricos ajudarão na construção da pesquisa, de modo que sua estruturação ocorrerá mais fluida e dinâmica, para alcançar seu objetivo.

Dentro da dinâmica do Salgado, a dispersão metropolitana tem ganhado destaque. O contexto de extravasamento do cotidiano da metrópole para outros territórios envolve questões sobre a regionalização do próprio espaço, pois a dinâmica metropolitana institucionalizada impõe a necessidade de elaboração de um novo modo de pensar e de regionalizar esses espaços que não estão no entorno da Região Metropolitana (RM) (LENCIONI, 2004). É o processo conhecido como dispersão da metrópole, que envolve outros territórios que são convenientes para a reprodução do capital, reproduzindo traços do seu cotidiano.

Agora, a questão é a de metropolizar os espaços urbanos existentes. Ou seja, trata-se de imprimir aos espaços urbanos características da metrópole, porque muitas atividades, até então exclusivas da metrópole, necessitam ser reproduzidas fora dela para que a reprodução do capital em geral continue sua expansão (LENCIONI, 2004, p. 157).

A dispersão metropolitana transforma as relações entre esses territórios, muitas vezes ultrapassando os limites da hierarquia urbana, inicialmente, organizada a partir da ordem de tamanho e importância das cidades. Ressalta-se que a dinâmica regional expressa a expansão do capital de modo heterogêneo, em que cada espaço oferece



atrativos diferenciados e específicos que modificam não apenas o intraurbano, mas também o cotidiano da população local.

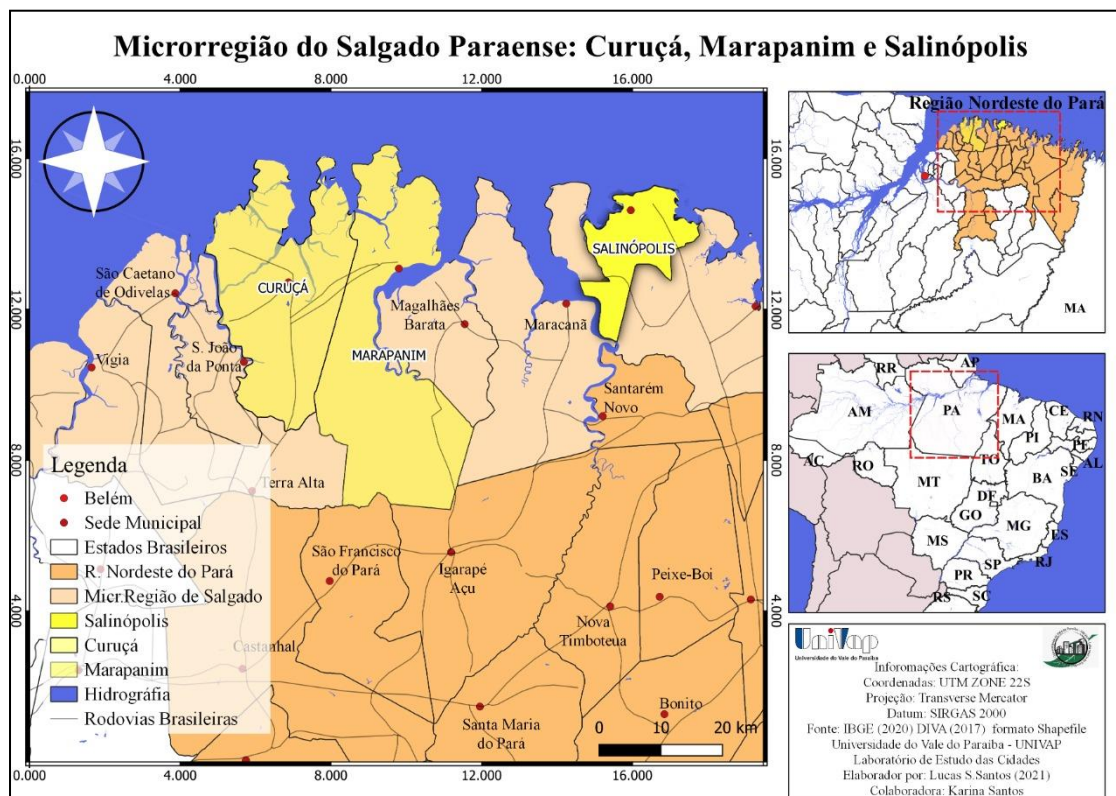
As mudanças na existência social devem compreender novas modalidades de urbanização e novas configurações na estrutura do espaço. Segundo Reis (2006), a dispersão urbana corresponde a novos estágios do comércio mundial e a novos modos de organização capitalista, em áreas muitas vezes isoladas ou distantes, resultando em novas escalas de adensamento urbano. Corresponde também, como consequência, a um processo de extensão dos modos de vida metropolitanos a essas áreas, generalizando sua presença, especialmente no que se refere aos modos de circulação e consumo (REIS, 2006), porém de maneira fragmentada e não homogênea, o que se percebe no Salgado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica econômica do Salgado paraense (Figura 1) é regida pela pesca, produção agrícola e, principalmente, pelo turismo, apesar de 64% do emprego formal da microrregião estar localizado no setor público (RAIS, 2021), como muitos dos pequenos municípios do País. Por apresentar aspectos naturais favoráveis à essa atividade, a região é atração para o lazer, principalmente, nas altas temporadas. Um público majoritário desse turismo de veraneio são os moradores da Região Metropolitana de Belém (RMB). Um exemplo dessa situação aparece nos domicílios desocupados, que podem ser considerados de segunda residência: 28% do total de domicílios da microrregião foi considerado desocupado, em 2010 (IBGE, 2021), sendo que o município de Salinópolis possuía 49% e Marapanim 38%.

A Região do Salgado tem sido palco da expansão capitalista, concentrada em algumas cidades, como a expansão de empreendimentos imobiliários na cidade de Salinópolis. Segundo a RAIS (2021), entre 2015 e 2019, o setor de construção aumentou mais de 1200% o número de trabalhadores contratados, nesse município. O fenômeno de dispersão e concentração é implícito à produção do espaço, e são elementos desse dinamismo, implicando reestruturações espaciais (TRINDADE JR., 2016).

Figura 1 – Localização da Região do Salgado Paraense



Fonte: Elaborado pelo Laboratório de Estudo das Cidades (2021), a partir de dados do IBGE.

Gottdiener (2016) comenta que a desconcentração em escala regional é caracterizada pelos padrões de crescimento do espaço de assentamento. Pensando nos incentivos e nas mudanças que algumas cidades do Salgado têm apresentado para incentivar o turismo praieiro, percebe-se que esse processo envolve, ao mesmo tempo, aglomeração e descentralização, dispersas numa escala regional em expansão.

Além de pensar na singularidade do urbano, é importante pensar nas relações em rede, o papel da cidade na divisão social do trabalho dentro do global e nas relações locais também, em que as formas físicas e os legados históricos exercem influência. A dinâmica regional da costa do Pará está muito ligada ao turismo praieiro, o que intensifica a produção espacial das cidades do Salgado, de forma diferenciada, a partir da concentração em áreas estratégicas para o lazer.

Tal modo de vida alterna roça, pecuária, coleta de produtos da floresta e da pesca; a sazonalidade é característica marcante e articula-se aos períodos de enchente e de vazante do rio Amazonas, garantindo a relativa autonomia pela formulação de um calendário ditado pela natureza. No passado, as atividades no litoral do Pará eram caracterizadas pela sazonalidade. Assim, nos períodos de safra das espécies mais procuradas, a maior parte da mão de obra



concentrava-se na pesca; e nos períodos de plantio e colheita, as roças absorviam o maior número de trabalhadores (NASCIMENTO, 2006, p. 25).

Essas características intrínsecas às comunidades tradicionais também influenciam no urbano. O turismo é outra atividade que movimenta a economia e influencia a estruturação de algumas cidades, porém é um turismo voltado para o público externo, os *outsiders*. Porém, não são todas as cidades que são beneficiadas por essa atividade, por não possuírem os mesmos atrativos naturais e investimentos necessários para movimentar o lazer.

Esse processo reforça a desigualdade entre os centros urbanos dentro da microrregião. As centralidades das cidades de maré na microrregião do Salgado são distintas entre si, apesar desses centros urbanos apresentarem singularidades que se aproximam. Dentro de um contexto regional, os investimentos, equipamentos e acesso a infraestrutura se modifica.

O setor do turismo é uma das principais atividades que estabelece essa centralidade, setor que exige um tipo de instalação que atenda às necessidades de flexibilização, por isso o planejamento urbano revela o projeto que atenda a cidade como esquema prático de circulação (CARLOS, 2016), nesse caso circulação ligada ao lazer.

As ações do Estado reforçam esse processo de diferenciação espacial, pelo fato de implementar investimentos em áreas concentradas e estratégicas. Essa relação entre Estado e espaço faz parte da produção espacial. Carlos (2016) menciona que esse agente é capaz de atuar na cidade por meio de políticas, criando a infraestrutura necessária para a consolidação de um *novo ciclo econômico*, ou seja, redirecionando as políticas urbanas para a construção de um ambiente, necessário para que esse capital possa se realizar.

Na realidade podemos afirmar que a produção dos espaços de turismo e de lazer se realiza como consequência do desenvolvimento do mundo mercadoria, que num determinado momento da história, produz o espaço enquanto valor de troca, numa sociedade em que todos os momentos da vida cotidiana se encontram penetrados e dominados pela realização da mercadoria. O turismo e o lazer entram nesse contexto histórico como momento de realização da reprodução do capital, enquanto momento de reprodução do espaço – suscitadas pela extensão do capitalismo. Assim, a atividade turística captura o espaço, tornando-o mercadoria de desfrute, passível de ser consumida diferencialmente (CARLOS, 2016, p. 119).

Compreende-se que os espaços das cidades do Salgado, com forte vínculo com o turismo de veraneio, fazem parte desse espaço como mercadoria, que a autora



supracitada comenta, em que o lazer se torna uma condição, meio e produto da reprodução do capital.

O município de Curuçá possui hoje uma população estimada em 41.093 habitantes (IBGE, 2021), com uma porcentagem de 35% residindo na cidade. A principal atividade econômica é o extrativismo do pescado e de frutos do mar e a pesca artesanal é responsável pela captura de toneladas de peixes de várias espécies, que além de garantir o próprio consumo, ajuda a abastecer outras cidades do nordeste paraense e feiras livres de Belém, e outras regiões do Brasil, como o nordeste brasileiro (SETUR, 2017a).

Curuçá possui algumas ilhas com belíssimas praias, tais como Romana, Areuá, Arrombado, Ipomonga, Sino, Prego, Marinteua, Cai n'água, Rato, Tucumateua, Espadarte e Paxicú. A logística de passeio para essas praias pode ser realizada com orientação da Prefeitura, por meio de comunicação com o Posto de Informações Turísticas, localizada na sede do município. Próximo à sede municipal, localiza-se a vila de São João de Abade, ou popularmente conhecida como Abade, que possui grande importância histórica para o município pois foi onde os jesuítas se instalaram, em 1652, para fundar a gênese da cidade e realizar a ocupação de toda região. A vila é considerada um dos principais polos pesqueiros do nordeste do Pará e dá acesso a todas as praias do município (SETUR, 2017a). Nas figuras 2 e 3, observa-se a orla da cidade, bem urbanizada para atrair o turismo.

Figura 2. Calçadão do Abade, Curuçá.



Fonte: Trabalho de campo, 2021.

Figura 3. Orla dos Andirárs, Curuçá.



Fonte: Trabalho de campo, 2021.



Outra atração turística da cidade se concentra na época do carnaval, com o bloco Pretinhos do Mangue, que sai de um pequeno porto onde os foliões aproveitam para passar no corpo a lama do manguezal (a fantasia obrigatória do bloco) e sair desfilando pela cidade no ritmo carnavalesco⁵. O bloco enfatiza a preservação dos recursos naturais da região, tornando-se uma festa singular de Curuçá e do Salgado paraense (SETUR, 2017a).

Outra expressão cultural bem forte no Salgado é o carimbó, dança tradicional e expressão da cultura popular, herança dos índios Tupinambás mesclada com os ritmos africanos. Curuçá, Marapanim e Salinópolis possuem importantes grupos que participam de festivais.

O município de Marapanim possui uma população estimada em 28.563 habitantes, com 44% residindo na área urbana (IBGE, 2021). Mesmo sendo localizada na área de influência de Castanhal, recebe grandes fluxos populacionais da região metropolitana de Belém. A sua relevância turística se deve, essencialmente, pela demanda por suas praias oceânicas, entre as quais se destacam Marudá, Crispim e Camará, e pelas buscas de igarapés ou balneários (SETUR, 2017b). As figuras 4 e 5 apresentam imagens da orla da cidade.

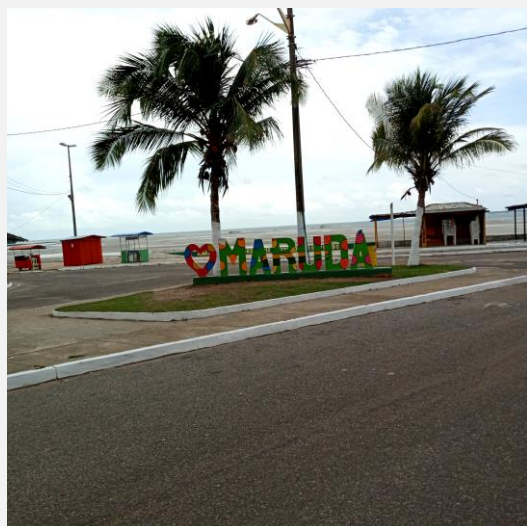
Ambas as cidades, Curuçá e Marapanim, possuem facilidades de acesso aos seus atrativos e dispõem de importantes encantos turísticos. Porém, esses centros sofrem com a falta de apoio à valorização e conservação de alguns bens culturais materiais, por isso é necessário que o Estado implemente políticas de apoio e incentivo de crédito para fomento ao turismo (SETUR, 2017b), e ajude a impulsionar a economia local, dando um apoio maior à pesca artesanal que abastece não apenas a população local, mas o comércio regional (Salgado e Nordeste Paraense) e nacional.

Em contrapartida, a cidade de Salinópolis é o destaque na microrregião do Salgado como centro urbano, um importante polo turístico e um exemplo de como o incentivo e políticas públicas podem trazer melhorias à infraestrutura da cidade. Se compararmos algumas áreas destinadas ao lazer das três cidades, será possível perceber a diferença nas suas formas.

⁵ Considerado patrimônio cultural do Estado do Pará, sob a Lei 7383 de 16 de março de 2010 e Patrimônio Cultural do Município de Curuçá, sob a Lei 1.981 /2010.



Figura 4. Trevo da orla do distrito de Marudá, Marapanim.



Fonte: Trabalho de campo, 2021.

Figura 5. Orla do distrito de Marudá, Marapanim.



Fonte: Trabalho de campo, 2021.

Figura 6. Parte da Orla do Maçarico, Salinópolis.



Fonte: Trabalho de campo, 2021.

Figura 7: Novo pórtico da entrada da praia do Atalaia, Salinópolis.



Fonte: Gutemberg Bogéa, 2021.

Disponível em:

<https://portalturismototal.com.br/index.php/2021/07/15/salinopolis-para-e-destino-que-se-fortalece-no-turismo-brasileiro/>

Percebe-se nas Figuras 2 e 3, na cidade de Curuçá, a simplicidade das formas das orlas, igualmente nas formas das Figuras 4 e 5, do distrito de Marituba em



Marapanim, com a presença de uma arborização simples e poucos adereços e infraestrutura, se comparados à Salinópolis (Figuras 6 e 7), que apresenta ornamentos e detalhes mais chamativos e atrativos (e bem conservado), pelo fato de possuir maiores investimentos e apoio das políticas de incentivo ao turismo.

O município de Salinópolis possui uma população estimada em 41.164 habitantes, sendo 89% vivendo na área urbana (IBGE, 2021), o que demonstra uma concentração muito grande dos habitantes e da economia girando em torno da cidade. A mesma é um destino turístico consolidado, com destaque para as belas praias, e grandes oportunidades para o incremento do turismo de pesca, atraindo um grande volume de visitantes durante a alta temporada (julho, final de ano e Carnaval) (PARATUR, 2012).

O processo de urbanização da cidade se deu a partir do incentivo à segunda residência e à atividade do turismo, a expansão da malha urbana ocorreu por volta da década de 1960. Atualmente, é possível notar o intenso uso do espaço voltado a uma lógica de valor de troca, uma característica do avanço da dispersão metropolitana atraída pela atividade do turismo. As atividades urbanomercantis, como o mercado imobiliário, expandiram-se na cidade, voltadas ao atendimento a turistas (SANTOS; COSTA, 2021).

Articulações regionais como o turismo (veraneio e cultural) e a pesca artesanal se destacam nessas cidades como parte das suas singularidades, mesmo que cada uma apresente diferenças em si. Esses pequenos centros urbanos têm um papel muito importante dentro da dinâmica regional, reforçam as interações com a Região Metropolitana de Belém (RMB), a partir da atividade turística, e abastecem o mercado regional com o pescado e frutos do mar.

O processo de dispersão metropolitana tem fortalecido ainda mais a conexão desses centros com o mercado global, principalmente em Salinópolis, em que a dinâmica da reprodução do capital imobiliário e hoteleiro tem, cada vez mais, ocupado os espaços que antes simbolizavam o valor de uso, mas que hoje fazem parte da representação do valor de troca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade das pequenas cidades não se resume apenas ao seu tamanho, é necessário investigar as diversas dinâmicas que acontecem nesses locais e interpretar



quais as implicações em âmbito regional, e até global. Na microrregião do Salgado, litoral do Pará, nota-se um conjunto de pequenas cidades que possuem importantes singularidades, que as caracterizam e as diferenciam de outras cidades da Amazônia. Curuçá, Marapanim e Salinópolis são um exemplo dessa realidade.

As cidades apresentam uma conexão íntima com o mar que transparece no cotidiano dos moradores e na sua estruturação urbana, atividades econômicas como a pesca artesanal e o turismo são destaques para esses centros, além de serem responsáveis pelas articulações regionais que ocorrem.

A atividade da pesca é comum em regiões litorâneas, e no Salgado a sua prática artesanal é responsável pela subsistência das famílias de pescadores, pelo abastecimento não só dessas cidade mas também do Nordeste Paraense, das feiras de Belém e também de outras regiões do Brasil. Mesmo não gerando emprego formal, como podê-se perceber pelos dados da RAIS, essa atividade é de grande importância para a econômica local e regional, além de fazer parte da cultura da população, sendo uma prática simbólica. Um desafio que percebemos nesse processo é o avanço da pesca industrial, que tem cada vez avançado na região e é voltada basicamente para a exportação, interferindo diretamente na trabalho dos pescadores locais. A análise desse processo é de fundamental importância para futuros trabalhos e pesquisas a serem realizadas.

O turismo é outra atividade de grande importância para essas cidades. Os fatores locacional, natural e paisagístico que elas apresentam as tornam privilegiadas para o lazer, e são importantes centros para o turismo de veraneio aos finais de semana, feriados e meses de alta temporada. Sem esquecer do atrativo cultural, como o carnaval, as festividades de cunho religioso e as de carimbó, que fazem parte do âmbito cultural e simbólico.

Ainda assim, essas pequenas cidades possuem centralidades diferentes, causado pela falta de ou pela concentração de investimento do Estado, entre outros fatores. Nesse sentido, salinópolis se destaca como centro turístico, bem estruturado e convidativo para o turista. A cidade também é influenciada pelo processo intensificado de dispersão metropolitana, que traz, cada vez mais, aspectos da vida na metrópole para a pequena cidade. Além da forte dinâmica imobiliária e hoteleira que modifica a cidade, com formas e estruturas para atender aos turistas.

O entendimento da dinâmica regional é essencial para interpretar as formas de integração e as relações presentes entre esses centros e as outras localidades da região,



e também fora dela. São muitas as possibilidades de articulação que podem acontecer entre as cidades do Salgado, mas a pesca e o turismo ganham destaque na integração regional, articulando seu dinamismo e estruturando os próprios centros urbanos.

REFERÊNCIAS

BRITO, F. M. O. **Salinópolis-PA: (Re)Organização Sócio-Espacial de um Lugar Atlântico Amazônico**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2004.

CARLOS, A.F. **A condição espacial**. São Paulo:Contexto, 2016.

COMPANHIA PARAENSE DE TURISMO – PARATUR. **Inventário da oferta turística – Salinópolis**. Belém, 2012.

CORDEIRO, I. M. C. C. et al. Nordeste do Pará: configuração atual e aspectos identitários. In: CORDEIRO, I. M. C. C.; RANGEL-VASCONCELOS, L. G. T.; SCHWARTZ, G.; OLIVEIRA, F. de A. (Org.). **Nordeste Paraense: panorama geral e uso sustentável das florestas secundárias**. Belém, PA: EDUFRA, 2017.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ÉGLER, E. G. A zona bragantina no estado do Pará. In: **Revista Brasileira de Geografia**, V 3, p. 527-556, 1961.

EL-ROBRINI, M.; ALVES, M. A. M.; SOUZA FILHO, P. W. M. E.; EL-ROBRINI, M. H. Erosão e progradação do litoral brasileiro - Pará. In: Dieter Muehe. (Org.). **Erosão e progradação do litoral brasileiro**. Brasília: MMA, 2006, p. 41-46.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. 2021. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 23 de agosto de 2021.

LENCIONI, S. O processo de metropolização do espalho: uma nova maneira de falar da relação entre metropolização e regionalização. In: SCHIFFER, S. R. **Globalização e estrutura urbana**. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

RAIS - RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. RAIS Vínculos. Disponível em: <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>>. Acesso em: 20 de março de 2021.

REIS, N. G. **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo: Vias das Artes, 2006.

ROCHEFORT, Michel. **Redes e sistemas: ensinando sobre o urbano e a região**. São Paulo: Hucitec, 1998.



SANTOS, M. Espaço e sociedade. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. 1º ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DO PARÁ - SETUR. **Inventário da oferta turística do município de Curuçá – PA**. Belém: SETUR, 2017a.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DO PARÁ – SETUR. **Inventário da oferta turística do município de Marapanim– PA**. Belém: SETUR, 2017b.

SPOSITO, E. S.; JURADO DA SILVA, P. F. **Cidades pequenas: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

SPOSITO, M. E. B. Oportunidades e desafios da pesquisa urbana comparada. In: FREITAS-FIRKOWSKI, O. L. C.; SILVA, M. D. C. M. N.; CZYTAJLO, N. P.; VOLOCHKO, D. (Org). **Estudos urbanos comparados: oportunidades e desafios da pesquisa na América Latina**. San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán, 2016.

TRINDADE JR, S. C. **Formação metropolitana de Belém (1960-1997)**. Belém: Paka-Tatu, 2016.